

# APÊNDICE III

---

EXTRACTOS DO PROCESSO N.º 4427  
DE BRITES HENRIQUES  
NA INQUISIÇÃO DE LISBOA,  
EM 1674





lá nesse ceu onde estais  
pedi ao Senhor por nós,  
que, neste vale de lágrimas,  
pediremos ao Senhor por vós.

Amen, Senhor, etc.

59

*(Quando se lava o defunto)*

Bemdito meu Deus, meu Senhor, meu Adonai, que nos mandou e nos encomendou que lavassemos este nosso irmão, como fizeram os nossos irmãos na Terra da Promissão.

Amen, Senhor, etc.

60

Irás e virás, ao campo de Josafat,  
o diabo encontrarás e lhe dirás :  
— Salta atraz, Satanaz !  
— Que traz ?  
— Agua para me lavar,  
pano para me limpar  
e oferta para te atirar.

61

Em seis dias e seis noites,  
fez Adonai o ceu e a terra,  
no sétimo folgou e descansou.  
Assim folgue e descanse  
a alma do finado  
que não tenha acusador a sua alma  
nem a minha quando deste mundo fôr.

62

Louvado seja o nome do Senhor,  
bem por alma do nosso irmão...  
que deste mundo partiu.  
As suas carnes se desfarão  
por onde a sua alma mereça a pena.  
O Senhor a livre da pena de aguilhão,  
a ponha em bom lugar,  
posta em alçamento ;  
no ceu com claridade,  
na terra com proficuoamento.  
O Senhor lhe dê lugar,  
que a tome á sua conta,  
que fale com Elias e Araão,  
com todos aqueles que profetas são  
e que arredor do Senhor estão.

Amen, Senhor, etc.



63

*(Oração de despedida, quando levam o defunto da casa)*

O anjo da guarda te guarde,  
o anjo da guia te guie,  
que o Altíssimo Senhor vá na tua companhia.  
Deus te dê boas saídas de casa e boas entradas de sepultura.  
Pede ao Altíssimo Senhor, que me dê saúde e ventura.

Amen, Senhor, etc.

64

FÓRMULA DE CASAMENTO <sup>(1)</sup>

Em nome de Deus de Abrahão, Isac e Jacob eu vos uno.  
Cumprí vós a sua benção.

Amen, Senhor, etc.

65

ORAÇÃO Á LUA NOVA <sup>(2)</sup>

Lua nova, Deus te salve!  
de todo o perigo me segures.  
Assim como tu és nova e velha  
assim o Senhor me faça uma boa serva;  
assim como eu te não posso chegar,  
assim ninguém me possa alcançar.

Amen, Senhor, etc.

66

EM CASO DE TROVOADA

Trovoada forte, detem-te em ti,  
está o Senhor entre ti e mim;  
o Senhor te quebrantará,  
com o seu braço santo,  
para que não faças perca nem dano,  
a mim, nem a coisa minha.

Amen, Senhor, etc.

67

QUANDO BATE O RELÓGIO

As horas do Senhor sejam dadas,  
nossos trabalhos acabados  
nossos bens aumentados,  
nossos pecados perdoados,  
no regaço do Senhor deitados,  
a Lei do Senhor seja publicada  
aqui e além  
na casa santa de Jerusalém.

Amen, Senhor, etc.

<sup>(1)</sup>— Esta fórmula, simples e concisa, é parecida com a que empregam os judeus.<sup>(2)</sup>— Existe também entre os judeus uma oração á lua, proveniente do facto do calendário judaico ser lunc-solar, e por essa razão os judeus costumavam, antigamente, espreitar as aparições da lua nova e rezar nestas ocasiões.

68

QUANDO SE MATA QUALQUER  
CABEÇA DE GADO

Louvido seja o Senhor que te criou  
para o sustento dos pecadores  
Perdõe a morte que te vão fazer,  
pelo amor de Deus.

Amen, Senhor, etc.

68— bis

*(Conforme se diz em Belmonte)*

Te tiro a vida,  
que eu te não posso dar.  
Louvido seja o Senhor que te criou  
para me eu alimentar.

69

QUANDO SE DIZIMA A AMASSADURA

Bemdito meu Senhor, Meu Deus, meu Adonai, que nos encomendou com as  
suas encomendas bemditas e bem-santas que dizimássemos este pão, para a boca  
do leão, como fizeram os nossos irmãos na Santa Terra da Promissão.

Amen, Senhor, etc.

70

AO ENTRAR NUMA IGREJA

Nesta casa entro  
não adoro nem o pau nem a pedra  
Só a Deus que em tudo governa.

71

ORAÇÃO DO «PADRE NOSSO». — PARÁFRASE DOS CRISTÃOS-NOVOS <sup>(1)</sup>

Senhor, que estaes nas altas alturas,  
Por vossos altos favores,  
Vos chamão os pecadores:  
PAE NOSSO,

A vós Senhor, como posso  
O vosso nome invocarei,  
Pois, de certo, eu bem sei  
QUE ESTAES NOS CEUS,

<sup>(1)</sup>— Esta oração parece ser relativamente moderna, já por causa do estilo, já por causa da influência evidente do ambiente cristão. O Pater-Noster não existe actualmente na liturgia judaica, embora no tempo dos evangelhos, o Pater Noster tivesse sido uma oração puramente judaica.



Amparai, Senhor, um reu,  
Que muito ver vos deseja,  
Que o vosso nome seja  
SANTIFICADO

Eternamente sejais louvado,  
Por tais modos ;  
A uma voz digamos todos :  
SEJA

Do dizer ninguem se peja,  
Nem o mais de vos louvar ;  
Só deve triunfar  
O VOSSO NOME.

Matai-nos a nossa fome,  
Com o bem da vossa mão,  
E do ceu, meu Deus, o pão  
VENHA A NÓS

Amparai-nos sempre vós,  
Dando-nos pão e mais pão,  
E por fim, em conclusão,  
O REINO VOSSO.

Fazei que seja nosso  
Esse Reino da Verdade ;  
Sempre, a vossa vontade  
SEJA FEITA

Quando dermos conta estreita,  
Comvosco meu Deus, me veja,  
Para perdoar-me seja  
A VOSSA VONTADE

Dai-nos lá, na eternidade,  
A' vossa vista um lugar ;  
já que andamos a perigrinar  
ASSIM NA TERRA,

E' assim que se desterra,  
Um pezar com tal prazer,  
Pois melhor lugar não pode haver,  
COMO NO CEU.

Em tempo algum seja reu,  
Por culpas que não cometí ;  
A todos dai, como a mim,  
O PÃO NOSSO,

Eu prometo de ser tão vosso,  
Que por vós morrerei ;  
Sempre vos louvarei  
CADA DIA,

Dai-nos prazer e alegria,  
Com poderes da vossa mão,  
E a todos o perdão  
NOS DAI HOJE.

Que de vós ninguem já foge,  
Antes se chegão constrictos  
Porque sois o Deus dos afflictos,  
PERDOAI-NOS

Por vosso amor amparai-nos !  
Feliz quem de vós amparo tem ;  
Absolvi-nos, tambem,  
AS NOSSAS DIVIDAS,

Que por serem contrahidas,  
Temos todos grande dor ;  
Perdoai-nos, Senhor,  
ASSIM COMO NÓS

Havemos mister, e vós,  
Se acaso o perdão nos dais,  
A perdoar nos ensinai.  
PERDOAMOS

Que é glória vossa, e damos  
O perdão por mui bem feito,  
Pois perdoar é preceito  
AOS NOSSOS

Pois, por sermos todos vossos,  
E' mui justo o perdão,  
Para que não haja, não  
DEVEDORES.

Assim, com os vossos favores,  
Que qualquer é superior ;  
Agora, por vosso amor,  
NÃO NOS DEIXEIS

Senhor, não desampareis  
Barro que não é valente,  
Pois se deixa facilmente  
CAHIR



Cuidai muito em nos acudir  
Com auxilios eficazes,  
Que de cahir somos capazes  
EM TENTAÇÃO,

Estendei-nos a vossa mão,  
Senhor, com todo o cuidado,  
De contrahir o pecado  
LIVRAI-NOS

Meu Deus e Senhor, dai-nos  
Zêlo e serviço fecundo,  
E livrai-nos neste mundo  
DO MAL.

Agora, diga já cada qual,  
Com bem puro e firme amor,  
Louvado seja o Senhor,  
AMEN.

#### QUANDO SE PREPARAM AS TORCIDAS

72

Formosura de Adonai, formosura tão santa!

Tate Senhor, porque eu não sabia guardar a vossa santa lei, mas agora que eu a sei, me acho por bem consolada, a vossa Santa Lei guardada. Também me guardareis, também me amparareis, também me dareis o que vos eu não souber pedir. Salvação para a minha alma e graça para a Deus do Ceu servir e engrandecer.

Amen, Senhor, etc.

73

Bemdito, meu Senhor, meu Deus, meu Adonai, que nos encomendou com as suas encomendas bemditas e bem-santas que torcessemos (ou fizéssemos) esta torcidinha para alumiar e festejar a noite santa de sexta feira, até santo santo sábado, com azeite de oliveira nova e estopinha de sedeiro.

Amen, Senhor, etc.

74

Anjos bemditos, profetas, patriarcas, monarcas diante do Senhor sejam servidos entregar esta torcidinha á honra e louvor do Senhor por intenção da santa sexta feira, até santo santo sábado.

75

Abençoada seja esta torcidinha com as benças que o Senhor deitou aos seus santos servos e servas. Seja de Adonai, Abrahão, Isaac e Jacob, a misericórdia do Senhor seja com a nossa alma.

Amen, Senhor, etc.

#### ORAÇÃO QUE SE DIZ EM CASO DE PERIGO (1)

76

Com as armas de Adonai estamos nós armados  
com o manto do Senhor encobertados,  
e com a fé do santo Tobias (2) no corpo  
para que não sejamos presos, nem feridos, nem mortos,  
nem nas mãos dos nossos inimigos postos.  
Por mau laço mal embaraçados,  
sejamos nós do Altíssimo Senhor acompanhados.  
Quantos nos virem e nos ouvirem por nós sejam,  
Adonai bemdito seja a nossa salvação,  
o nosso guia e ande em a nossa companhia.

Amen, Senhor, etc.

76 — bis

(Outra versão da mesma oração) (3)

Com a espada de Adonai esteja eu armado,  
com o manto de Senhor esteja eu acobertado,  
com a fé do Santo Tobias no corpo  
para que não seja preso, nem ferido, nem morto,  
nem nas mãos dos meus inimigos posto.  
Por mau laço, mal embaraçado, mal guiado;  
os bons que me virem e me ouvirem por mim serão,  
os maus fugirão,  
Adonai bemdito seja a minha salvação.  
O Senhor não se aparte de mim  
nem de noite nem de dia,  
nem á hora do meio dia.

Amen, Senhor, etc.

(1) — Cópia dum manuscrito da Covilhã.  
(2) — Os epítetos de *Santo* bastante frequentes nas orações dos cristãos novos, são já uma adaptação e influência da religião cristã, visto que a religião judaica não conhece santos.  
(3) — Colhida de viva voz em Belmonte.



## ADDENDA

## ORAÇÕES DOS CRISTÃOS-NOVOS DE TRAZ-OS-MONTES (1)

Quando no mar nós nos vimos,  
Fugindo ao rei Faraó  
A chamar por *nosso Deus*,  
A ver se ele nos respondia... (2)

... Que adorássemos o Nascente,  
E louvássemos o Poente,  
Louvemos seu santo nome  
Agora e sempre! (3)

Saimos do vosso seio  
A adorar ao *deus alheio*,  
Coisa que tanto nos erra...

Senhor, desvia a mim e a tudo o *Santo Povo* da desgraça e do poder dos inimigos...

Levantei-me de manhana,  
De manhana ao alvôr,  
A cantar e a rezar  
Os santos psalmos do Senhor;  
Cantemos e não cançemos,  
Demos graça, e louvor,  
Nome santo do Senhor!... (4)

(1) — Tendo sido publicado o livro do Sr. Mario Saa, *A Invasão dos Judeus*, enquanto o nosso estava no prelo, aproveitamos a ocasião para juntar aqui, a título de comparação, algumas orações dos cristãos-novos de Vilarinho-dos-Galegos e Bragança, publicadas pelo Sr. Saa nas pags. 232 e seguintes.

Desgraçadamente, são apenas uns fragmentos de orações, acrescentando serem copiadas com pouco rigor, como é fácil constatar; no entanto apresentamo-las aqui, *ipsis verbis*, para mostrar a sua semelhança com as orações dos cristãos-novos da Beira Baixa que publicamos neste apêndice.

(2) — Como se pode vêr, as duas linhas finais d'este trecho devem ser bastante erradas.

(3) — Esta oração deve ter sido mal copiada, porquanto é uma interpretação dos versículos 2 e 3 do *Psalmo cxii*, que rezam assim:

«Seja bendito o nome do Senhor desde agora para sempre.  
Desde o nascente até o poente, seja louvado o nome do Senhor».

Os cristãos-novos de Belmonte também possuem uma oração semelhante, que publicamos neste apêndice com o n.º 11 e que começa assim:

Desde o nascente até o poente,  
seja o grande Deus d'Israel louvado para sempre.  
Desde o nascer do sol até se pôr  
todos louvaremos ao Altíssimo Senhor, etc.

(4) — Idêntica oração existe também entre os cristãos-novos de Belmonte, que publicamos com o n.º 10.

Senhor, que esclareceu o Dia,  
Senhor, que é minha alegria!...  
Paços, confôrto, mesas d'alegria,  
Pela graça de Sião!... (1)

O meu Deus, quem já se vira  
N'aquela santa cidade,  
Chamada Jerusalém!...  
Jerusalém está esperando  
Cada hora... e cada dia...

Ó alto Deus d'Israel  
Cumprí vossas profecias...

*Adonay, Adonay*, em que tenho confiança  
Vivo a meu fôlgo (?), minha esperança  
A que já Deus prometeu a nosso Padre Abrahão,  
De gosar as tuas senhas toda a *gente da nação!*  
Nós, pelos nossos pecados,  
Todos andamos errados,  
Em terra alheia, *sem pastôr!*...  
Tende de nós piedade e misericórdia, Senhor!

Aos quatorze da lua de março,  
Resplandecente do Dia,  
Partiu o Povo d'Israel do Egito,  
Cantando em harmonia—  
Cantares que iam cantando,  
E ao Senhor iam louvando.  
E louvavam ao Senhor  
De todo o seu coração;  
Passaram no mar Vermelho  
Para a Terra da Promissão.  
E o *Povo*, afflicto à sêde,  
Ao Ceu clamava por água;  
Adeante vae Moysés  
Com a sua vara alçada;  
Bateu numa penha magna  
E lançou água clara... (2)

Abacó, profeta estava no campo  
Com seus pastores,  
Dando graças ao Senhor

(1) — As duas últimas linhas desta oração são bastante confusas e devem estar erradas.

(2) — Esta oração é muito parecida, fora algumas variantes, com a «Oração da água», n.º 51, de Belmonte, que se diz na Páscoa, (vide pag. 35).



Que lhe fez, tantos favôres;  
 Que lhe dá com abundancia  
 Trigo, vinhos e gados,  
 Para viver com fartura,  
 Ele e mais os seus criados.  
 Também estava alimentando (lamentando?)  
 As penas que o *Povo* tem,  
 Uns prêsos em Babilónia  
 Outros em Jerusalém... (1)

Psalmo de David, minha morada, meu braço forte, minha vara armada, aqui, Senhor, amesuro. Faço toda a reverencia! Aqui, *Nação*, veneração! Tu és um Deus supremo, Eterno Senhor, e outro não! Glorias sejam dadas ao Senhor no Ceu, e paz a nós na Terra, para sempre sem fim; amen Senhor, Ao Ceu vá! (2)

(Aos moribundos usam dizer, á maneira ritual)

Ao Vale de Jusafá irás, um leão encontrarás:

Se te pedir senha, toma, dá-lhe dinheiro! (*aqui lhe passam por a vista com uma moeda*). E se te pedir carne, dá-lhe pão! (*aqui lhe passam por a vista com um pedaço de pão*). Se te procurar de que Lei és, diz-lhe que és da Lei de Moysés; que te deixe passar, livre e desembaraçado, para onde Deus te mandar! Se te perguntar quem te compraz (quem te amortalha), diz-lhe que foi uma hebreia que neste mundo ficou, e que se mais bem não e fêz foi porque mais não sabêa (*sabia*). (3)

(Oito dias apoz o passamento, reúnem-se num comum almoço todas as pessoas de familia, e é proferida esta benção).

Bemdito sempre louvado seja o Senhor dos altos Ceus, que nos dá tantos bens seus, e em nós tem tantos cuidados: aceitemos de bom grado o mantimento que comemos, graça com que o servimos depois da morte, amen! Cantemos com grã victoria: — O Senhor leve esta alma á sua divina Glória!...

(E ao erguerem-se da mesa, é lançada esta benção)

A benção que o Senhor deitou a Sião, Sião deitou-a Abrahão, Abrahão dei-

(1) — E', exactamente, o principio da «oração de Daniels», que publicamos com o n.º 31, com apenas alguns erros de cópia da parte do Sr. Saa.

(2) — Esta oração é muito confusa, e supomos que deve referir-se aos primeiros versículos do Psalmo xvii, que rezam assim: — (Tradução portuguesa do Padre António Pereira de Figueiredo).

Eu te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza.

O Senhor é a minha fortaleza, e o meu refugio, e o meu libertador. Elle é o meu Deus, meu favorecedor, e n'elle esperarei, meu protector, e a força da minha salvação, e meu amparador.

Louvando o invocarei ao Senhor, etc.

O final da oração: «amen Senhor, ao Céu vá!» é semelhante ao das orações de Belmonte que é: «ao ceu vá ao ceu chegue!»

(3) — Comparar com a oração parecida, n.º 60.

tou-a ao linho, Israel deitou-a seus filhos! (1) Bote-a o Senhor sobre esta mēsa, e sobre este pão, e sobre todos quantos presente estão! O que se comeu por fartura e o que sobrou por benção, tudo seja por esta alma, tudo seja aparecido para honra e glória sua, e para a sua salvação! E se falta lhe não fizer que o reparta pelas almas mais necessitadas que haja na sua obrigação. A ele o Senhor o tenha em descanso, em Glória, em claridade, donde possa pedir ao Senhor pela saúde de toda a sua família, e a ele o Senhor lhe livre a sua alma de dar nas *ventosas de alveiras escaldosas* (?) (refere-se ao Inferno), de sombras de parêdes, de linguas de má gente, fogos ardentes, e de todos os trabalhos e perigos; o Senhor queira livrar a sua alma e defendê-la; amen!

#### TROVAS DO LICENCIADO ANTÓNIO VAZ) (2)

Cristão-novo, físico da Guarda, denunciado em 1582 á Inquisição de Lisboa.

(Caderno 6.º do Promotor da Inquisição.)

#### O SONHO

O sonho que eu sonhava  
 Se o ouzasse a dizer  
 Mas eu ey grande vergonha  
 Que mo não quizessem crer.

Que sonhava com prazer  
 Que os mortos se erguião  
 E tornavam a viver  
 E que todos erão sahidos (se sahião?).

Os que estavam nas prisões  
 Traz dos montes escondidos  
 Sonhava que erão sahidos  
 Da dura e forte prisão.

Vi a tribu de Adão  
 Com os dentes arreganhados  
 E muito espedaçados  
 Da serpente do dragão.

E assi vi a Ruben  
 Co hũa voz de muita gente  
 O qual vira mui contente  
 Cantando em Jerusalém.

(1) — Esta parte é bastante confusa e errada, a julgar pela oração n.º 28 parecida a esta e que reza assim:

«O Senhor que abençoou a lâ e o linho,  
 a Abrahão e a seu filho  
 nos deite a sna santa e divina benção.»

(2) — *Trovas dos cristãos-novos no século XVI*, por António Baião publicada na revista *Lusa* de Viana do Castelo, n.º 43-44, do 2.º ano, de 15 de Dezembro de 1918 e 1 de Janeiro de 1919, pag. 147.



O' quem vira a Belem  
E os montes de Syon  
E a esse bom Jurdão  
Para se lavar mui bem.

Os doze pilares movidos do vento  
Cairão de raiz e tão bem de cimento  
Ahi protestará a firme columna  
E Israel averá sua firme sentença.

Sairá a voz do Grão Testamento  
Por todo o mundo soando em hebraico:  
Achegaivos meus filhos ao povo judaico  
De todas as terras do derramamento  
Que já sou entregue de vossos pecados  
Ja sois dignos de ser perdoados  
Vinde ás terras do Prometimento.

CONFISSÃO DUM JUDEU ESPANHOL NO AUTO-DE-FÉ  
DA INQUISIÇÃO DE LERENA NO ANO DE 1661 (1)

Dios eterno, firme y fuerte,  
Como me atrevo a invocarte ?  
Pero atrevase a nombrarte.  
El que se atrevio a offenderte.  
Dios mio, si tengo suerte,  
Si tendré, que la ha tenido,  
Y tiene el que te ha offendido,  
Y llega con aflicion  
A ti a pedir perdon  
De su culpa arrependido.

Tu criador, yo vil creatura  
Tu Señor, yo pecador  
Te offendi, que gran error ?  
Por mi culpa, que locura ?  
Borre la hermosa ventura  
Del alma con el pecado,  
Con el error la he manchado,  
La aseé con el delito,  
Ya me pesa, estoy conrito,  
No estés conmigo enojado.

El ser que me diste  
De nada, y con tu poder  
Formando de nada el ser,

(1) — Padre Fr. Francisco de Torregencillo, *Sentinella contra Judeos*, edição portuguesa de Pedro Lobo Correu, de Coimbra, 1730, pag. 34-40.

Vine a ser lo que quisiste :  
A semejança me hiziste,  
Con la forma y parecer  
Tuya, solo por tu ser  
Piedoso, y Omnipotente,  
No por mi que es evidente  
No me havias menester.

En mi a questa alma infundiste  
Con tres potencias cabales,  
Y sentidos corporales  
Tambien cinco me pusiste ;  
Conocimiento me diste  
De todo, y libre alvedrio,  
Pero yo (que desvario !)  
Las gracias de lo que he dado  
Son, el averte enojado,  
Y es el pago como mio.

Que justos son tus enojos !  
Y que injusto es el peccar !  
Yo te he de desenojar  
Con lagrimas de mis ojos ;  
Recibe ya los despojos,  
De mi triste coraçon,  
Recibe tanta aflicion,  
Recibe tanto tormento,  
Recibe mi sentimiento  
Y dadme Señor perdon.

Tu clemencia lata es mar,  
Para nadie se ha secado,  
Y para mi, aunque errado,  
Tampoco se ha de secar ;  
Noche y dia he de llorar,  
Para que aquestos dos rios  
De los tristes ojos mios  
Vayan a esse mar clemente,  
Y alcancen por su corriente  
Perdon de mis desvarios.

El no responder, Señor,  
A lo que te estoy dizendo,  
Dize que me estas oyendo  
Para perdonar mi error ;  
Mas ya te oygo (ay dolor !)  
Dezir a tanto pesar  
Juntamente con callar  
Te de alguna disculpa



Que si yo pequé por mi culpa,  
Que disculpa te he de dar ?

Yo disculpa (é trance amargo)  
No tengo a delito tanto,  
Solo te podré dar descargo,  
Dandome conocimiento,  
Memoria y entendimiento,  
Voluntad, libre alvedrio,  
Y sentidos ! Criador mio,  
Yo disculpa no la siento.

Nunca, Señor, te has mostrado,  
Aun contrito justiciero ;  
No levantes no el azero,  
Buelve en piedoso lo ayrado ;  
Yo confieso mi pecado  
Conosco mi inadvertencia,  
Y no ignoro mi imprudencia,  
Aunque es grave el error mio,  
Se haze gota de rocío  
Esse mar de tu clemencia.

No pido prosperidad  
Ni esto llora el coraçon,  
Solo te pido perdon  
De mi culpa, y de mi maldad ;  
Señor tu tienes piedad,  
La clemencia está contigo,  
De mi error eres testigo,  
Yo te doy muy mala cuenta,  
Pero aquel que se presenta  
Merece menos castigo.

Ya delante de ti llego,  
No levantes, no la espada  
De la justicia, que nada  
De lo que dixeres niego ;  
Dizesme que vivo ciego,  
Confieso tienes rason,  
Justos tus enojos son,  
Mas valgame aora el sagrado  
De tus pies, pues he llegado,  
No me niegues el perdon.

Aqui llorando he de estar  
A tus pies, Señor, asido,  
Que quien tanto te ha offendido  
Que ha de hazer, sino llorar ?  
Ciego vivi por pecar,

Por un gusto breve, llego  
Para que lo quite, ruego  
Me concedas sera justo  
Pues vivi ciego por gusto  
Que viva por llorar ciego.

Ya Señor mis tristes ojos  
No son ojos sino fuentes  
Que con estas dos corrientes  
Pienso aplacar tus enojos ;  
No tengo sino despojos  
Del alma que darte, achado  
A tus pies, donde he llegado,  
No tengo sino dolor ;  
Mas que ha tener, Señor,  
Quien nacio con el pecado ?

Si me cierras el oydo.  
Donde pecador he de ir ?  
A quien triste he de pedir,  
Justo Dios, si a ti no pido ?  
Mil vezes arrependido  
Estoy ya por cada error,  
Y si por llegar, Señor,  
Soy atrevido a hablarte,  
Mas no soy, que fue agraviarte  
Atrevimiento mayor.

Ya, Señor, estoy aqui,  
Mas ay que quando pecava,  
Yo mui lexos de ti estava  
Y tu mui cerca de mi ;  
Fueron delante de ti  
Mis pecados cometidos ;  
Sean por estes gemidos  
De ti, Señor, perdonados,  
Y pues soy de los damnados,  
Sea de los escogidos.

Por ser tanta tu clemencia  
Te suplico que me acojas  
Y por saber que te enojas,  
Nunca desta impertinencia ;  
Tambien pues que en tu presencia  
Estoy, y te he de suplicar  
Muchas cosas con llorar ;  
Pues tanto el llanto te agrada,  
Mas que puedo pedir ? nada,  
A lo que tienes que dar.



Brites Henriques, filha do abastado cristão-novo de Lisboa, António Rodrigues Mogadouro, foi presa, como judaizante, bem como toda a sua família — pai, três irmãos e duas irmãs—em 9 de Janeiro de 1674, com a idade de 21 ou 22 anos, como consta do processo n.º 4427 da Inquisição de Lisboa, arquivado na Torre do Tombo.

O pai e as duas irmãs de Brites morreram nas masmorras inquisitoriais, tendo sido queimados em estátua. O irmão mais velho, Diogo, de 47 anos, foi queimado vivo no auto-de-fé de Lisboa, de 1683. Um outro, Francisco, foi condenado ao cárcere e hábito perpétuo.

O irmão mais novo, Pantaleão, encarcerado aos 18 anos, e Brites, confessando ambos a sua constância na fé judaica, foram condenados, depois de torturados durante 8 anos, à reclusão perpétua num mosteiro.

As orações que seguem foram extraídas dos processo de Brites Henriques, a qual detalhou deante dos inquisidores todas as cerimónias judaicas que praticava, bem como todas as orações que costumava rezar.

Copiamo-las na sua ortografia antiga, com a única diferença de pormos, para maior clareza, a letra «V» em lugar de «U» consoante.

A linguagem dalgumas orações é uma mistura de espanhol e português, influência provável, da ocupação espanhola, mas abundam também repetições e êrros evidentes que se podem explicar, tanto pelo estado de terror em que devia achar-se a pobre mulher a recitar orações judaicas em face dos seus terríveis algozes, como pela dificuldade técnica de transcrever fielmente as orações verbais, da parte do escrivão inquisitorial.

## I

### ORAÇÕES

*(Todos os dias, de manhã)*

1.º

Louvado seja o Senhor  
que assim he esclarecido,  
sê tu, meu Senhor, servido  
de constante me fazer  
para que o teu bem possa merecer

2.º

Bendiga la luz del dia,  
el Señor que la envia  
ella nos dê graça e alegria  
e saber para fazer a sua vontade



para que quando morrer  
possamos aparecer no reino da claridade.

*(Em qualquer hora do dia estas outras)*

3.º

Agora começo a rezar ao Senhor dos altos Ceos,  
que me ouça a minha voz, a minha oração e petição,  
e todo o bem quanto na terra lhe pedir,  
outorgado e firme seja nos Ceos,  
os Anjos do Ceo digão : Amen,  
glorias sejam dadas ao Senhor.

4.º

Fazeme meu Senhor como Moisés,  
para que desça a tua graça,  
e tudo quanto te pedir,  
a tua vontade o cumpra. (faça?)

5.º

Ensiname meu Senhor, a louvar-te  
com que mereça a tua gloria e salvação,  
o pecado de Israel perdoado, a vinda da remissão.

6.º

Abre meu Senhor, tuas santas orelhas,  
ouvirás tuas peccadoras ouvelhas,  
que andam tristes e derramadas,  
sem pastor,  
chamando por ti Senhor,  
que nos dês algum favor.

7.º

Perdoame meu Senhor,  
quanto te tenho offendido,  
perdoa o dezamor  
que hei tenido,  
perdoa a miseravel que te chama,  
não me condenes Senhor, a eterna llama,  
perdoame miseravel peccadora  
que te havia de amar e não te ama.

8.º

A ty Senhor de verdade  
grande Rey de fortaleza,  
peço por tua grandeza  
perdão das minhas maldades,  
diante de ty de joelhos  
humilho o meu coração  
vertendo agoa dos olhos;  
grande fazedor da terra

e do Ceo esclarecido,  
ouve teu povo afligido,  
metido em estranha terra,  
vê Senhor quantos tormentos  
e quantas perseguições  
atalha, atalha aflições,  
cumpre os teus prometimentos.  
Santissimos Consistorios,  
Divinos e Divinaes  
sem fim para sempre jamais. Amen.

8.º-bis

*(Ella confitente rezando essa oração nestes carcereos (da Inquisição) se não punha de joelhos nem chorava muito contra sua vontade, mas em seu coração acrescentava á ditta oração as palavras seguintes quando nella falava em pôr de joelhos ou verter agoas)*

Ainda que me não ponho de joelhos nem choro  
nem verão agoa os meus olhos  
eu só a ty me humilho e te peço perdão  
e te peço e rogo que nos tires da Inquisição  
com este santo perdão  
e com a tua santa mão.

9.º

Não me castigues Senhor com a tua ira,  
antes Senhor me levanta  
com a tua benção me alcança ;  
bem sei Senhor, que por minhas obras  
mereço ser castigada,  
mas tu és Deos de piedade,  
descança Deos a minha alma,  
a my e a tudo que he meu ;  
não me castigues Senhor, com rigor,  
á hora da minha morte acompanheme Senhor.

10.º

Homem posto em confissão  
da grão maldade que hey feito  
Ao Senhor dos altos Ceos peço perdão  
seja esta minha oração,  
diante sua misericordia aceita  
em que nunca vos servi  
e sempre vos offendi,  
uzando menos cuidados :  
Lembrate Senhor de my  
e perdoame meus peccados,  
dame a Fé de Aabrahão,  
os trabalhos de Jacob,



a paciencia de Job,  
poys que te peço perdão,  
dame meu peccado, não,  
mas ajude e bom mundo,  
como a meus antepassados  
perdoe minhas culpas e peccados.

11.º

Oh, meu Deos, e grão Senhor,  
creador do Universo,  
eu só a ty me confesso,  
por muy grande peccadora,  
de peccar perdão te peço,  
não me des o que mereço,  
dame ajuda e os favores  
que prometeste a Daniel,  
esta vinda do Messias  
seja Senhor em nossos dias,  
mandenos por mensageiro  
o Profecta Moysés que nos tire do captiveiro. Amen.

12.º

Meu Deos todo poderoso  
Senhor de todo o Universo,  
não me des o que mereço,  
mas olhae o que padeço,  
vedeme como quem sois,  
vede minhas afficções,  
que de nada me creastes  
daime coração limpo e firme  
vós Senhor que perdoastes  
a David o peccado de Berzabé (1)  
perdoa Senhor a nós  
pello poder que em ty he,  
pello grão prometimento,  
que Abrahão contigo teve,  
seu filho se te humilhou  
e nunca se demoveu,  
mas antes firme estava  
aos três dias e obediente,  
isto vos ponho diante  
para que me façais constante :  
dai vos pressa com me chamar,  
dai vos pressa com me acudir

(1)— O nome da amante do rei David era *Bath-Sebá* (II Samuel, cap. 11) e este erro de nome também existe nas actuais orações dos cristãos-novos, como se vê pela oração n.º 51.

no caminho em que andar,  
para vos poder servir,  
meu Deos todo poderoso,  
chamado Deos de Abrahão,  
pella vossa piedade  
tendeme da vossa mão.

13.º

Poderoso e grão Senhor,  
que fizeste o Ceo e a terra,  
do mundo governador,  
vuelve como grão pastor,  
las ovejas a la sierra,  
las que anduvieran perdidas,  
apartadas del rebanho,  
recoge, no les hagan dafio  
de serem apascentadas  
por outro pastor estranho :  
yo como oveja perdida  
que tu rebafio dexé,  
vuelveme Senhor a ty  
que de nuevo la vida me des.  
O' grande Dios perdoname  
como al cordero humilhado,  
que Abrahão sacrificou  
entre las zarças atado,  
ouviste-lo Dios exaltado  
porque a ty se humilhou,  
ya el golpe dar queria,  
teniendo su braço alçado,  
viendo su Magestade immensa,  
su pecho tan bueno y santo,  
un Arcangel le enbió,  
que del cielo descendio  
que detuvisse la mano ;  
O' gran Dios si tienes dado  
contra my mala sentencia,  
por tu divina clemencia  
me hayas por revogada,  
tirame destes tyranos  
y sus malas manos,  
asi como tiraste a Joseph  
del poder de sus hermanos,  
tambien nos livre de Santanas  
y de sus malas cadenas,  
como tiraste a Jonas



del vientre de la balena,  
tu fuerte braço Señor  
será mi amparo y abrigo,  
si contra my se mostrar  
algum feroz enemigo,  
de mis mayores peligros  
siempre me has querido guardar,  
alla entre los celestiales,  
danos bienes temporales  
com que possamos passar.

## 14.º

O immenso, muy alto e poderoso Senhor dos Senhores, em que estão todas as misericordias, e piedades, Senhor de maravilhas e de mercès e bens, Senhor que amanhece e anoitece, e manda de dia o sol e de noite a lua acompanhada das estrellas cujo numero e conto só vos Senhor sabeis, as quais obedecem a vos e a vosso chamado, como Senhor dellas e de todas as couzas creadas, e me destes conhecimento da verdadeira verdade e me abristes os olhos e o entendimento para que a minha alma se não perdesse e tivesse salvação, sabendo a quem havia de chamar e pedir perdão de meos peccados, pelo que sejas muitas vezes bendito e louvado, mas com grande confiança em vos Senhor, que sois o que perdoais, e podeis ouvirme, fazei por vosso Santissimo nome que os Anjos que na vossa companhia estão peção por my, me livre do poder de justiça e dos falsos testemunhos e dos verdadeiros que me não impeção; livrai-me Senhor assim como livraste a Noe do diluvio a Jonas do ventre da balea aos vossos servos do forno ardente, a Daniel do lago dos leões, a Judith de Holofores, a David do seu sogro Saul, a Santa Esther das avidas mão de Amão, assim me acudi vos Senhor como acudiste a Agar e Ismael no dezerto, deitada da casa do seu Senhor, renovai minhas couzas assim como renovaste à viuva Sareptana, mandaste dar vida a seu filho, por vosso santo servo Elias (1), limpai-me Senhor da lepra dos meus peccados, pois que me destes conhecimento, que conhecesse meu Deus que tudo isso são misericordias vossas peçovos meu Senhor por quem sois, uzeis comigo, assim como com todos estes, porque o Senhor que então ereis, sois e sereis para sempre, ainda que meus merecimentos volo não mereção, uzai comigo vos meu immenso Senhor por quem sois, de misericordia, e então ficarei mais obrigada para comtudo vos louvar e pedirvos me não dezempareis da vossa santa mão, botai aos vivos a vossa benção, e todas as minhas couzas sejam amadas vossas, viva eu e todas as minhas couzas para o vosso santo serviço. Amen.

## 15.º

Alto Deos, meu chamado, Senhor meu por quem eu chamo, que me livre da conquista, a minha alma se não perca, o Senhor se entrega della, não entres comigo em juizo Adonay a meu pedido, que tu es Senhor da Magestade, Adonay Senhor, as graças que he Senhor que a merece, bentos dias de Adonay, vivos e mortos de prezente.

(1) — I Reis, cap. 17, vers. 8-24

## 16.º

alto Deos de Abrahão,  
forte Deus de Israel,  
tu que ouviste a Daniel,  
ouve Senhor minha oração, (1)  
tu Senhor que te apresentaste  
em tão altas alturas,  
ouve a my peccadora,  
que te chamo das baixuras;  
tu que a todas as creaturas  
abriste caminhos e fontes.  
Botei meus olhos aos montes,  
de onde vem para my ajuda?  
Minha ajuda és tu Senhor,  
que fizeste Ceo e terra, mar e ares,  
tu me livres de todo o mal,  
e de todo o perigo. Amen. (2)

## 17.º

Encomendome a Adonay,  
que elle he minha alegria,  
que elle me ha de guardar e salvar  
de cão danado e para danar,  
de homem vivo meu inimigo  
de homem morto mau encontro  
do rayo do poder das justiça  
de fogos ardentes  
e de boca de má gente. (3)

## 18.º

Ao Senhor dos altos Ceos me encomendo  
que he o muy alto e verdadeiro Senhor  
em que eu creio,  
e o poder todo nelle está,  
sê tu Senhor servido,  
desta reza me outorgar,  
para me mandares tirar  
de tão grande cativoiro,  
por algum bom mensageiro  
que me leve para parte  
onde te saiba louvar.

(1) — O principio desta oração é quasi idéntico ao da dos cristãos-novos de Belmonte que publicamos no apêndice II, com o n.º 30.

(2) — Salmo 121.

(3) — Esta oração é muito parecida com a que publicamos com o n.º 3, no apêndice II.



19.º

Outorgame, Senhor, outorgame  
 Outorgame o que te pedir,  
 porque só da tua piedade  
 espero que me tires de tanta maldade,  
 e me mandes boa liberdade,

20.º

Outorgame, Senhor, outorgame,  
 Outorgame quanto te pedir,  
 só por ty espero  
 meu Deos e meu Senhor,  
 que tu me tires daqui  
 com o teu favor e valor,  
 e de tua santa mão  
 e de tua santa salvação  
 do teu santo perdão geral  
 para me livrares e para me guardares  
 assim como tu Senhor  
 guardaste aos filhos de Israel.

21.º

Hum bom coração te peço  
 meu poderoso Senhor,  
 para te não offender,  
 a ty só peço perdão  
 de quantos peccados tenho  
 que a outrem ninguém não,  
 para mais te saber pedir  
 e para tu mais em breve me acudir.

22.º

Pois tu és tão grande monarca,  
 meu poderoso immenso e piedoso Senhor  
 e a Israel perdoaste,  
 só a ty te peço perdão,  
 perdoame meu Senhor,  
 pois que tu estás vendo  
 o cativo e o perigo em que estou,  
 mandame teu socorro,  
 meu poderoso Senhor.

23.º

Ouveme tu meu Senhor,  
 com os teus santos ouvidos,  
 outorgame o que te pido,  
 porque só de ty espero tudo  
 o amparo e o abrigo.

24.º

Pella tua misericordia  
 me olha meu Senhor  
 com olhos de piedade  
 para que tu me perdoes  
 minhas culpas e maldades  
 e me mandes pôr em parte  
 onde te possa pedir muito perdão e bondade.

25.º

O' meu immenso Senhor,  
 pois que tu és tão piedoso,  
 não atendes minhas culpas e maldades  
 olha o meu dezamparo e soledade  
 tenha meu Senhor dó de my,  
 para que tu me outorgues  
 tudo quanto te pedir,  
 para com o teu abrigo me cobrires,  
 e com o teu emparo me emparares  
 e com os meus me acompanhares,  
 e de Inquisição me livrares  
 com brevidade  
 pela tua Divina Piedade.

26.º

O' meu immenso Senhor  
 sede servido de ouvir  
 o teu gado peccador  
 pois que anda dezemporado  
 triste e desconsolado  
 sem guia e sem pastor,  
 chamando por ty Senhor  
 que lhe des algum favor.

27.º

(Oração para os defuntos) (1)

Folganza composta e estancia alta, debaixo de las azas de la Divindad, com grado de los santos e limpos como o lustre del cielo, lustrão e resplandecção, escapamento de ossos, perdão de culpas, livramento del peccado e prolongamento de salvação, com piedade e clemencia delante del morador de los Cielos e parte buena para el mundo venedero, esté el alma d'aquella filha de Israel, que deste mundo partio en brevedade de annos, por mandado do Senhor, apiede-se, Rey dos Reys, ponha passo em sua jazida para que no fim de seus dias a façás estar no arroyo

(1) — Esta oração é tradução da oração para os defuntos da liturgia judaica, conforme existe no livro *Sepher Tephilat Sion* (Livro de orações conforme o rito espanhol-português) edição de Berthold Alkalay de Viena de Austria, pag. 448-449.

Por ser uma tradução literal duma oração hebraica rimada, resultou confusa e quasi incompreensivel.



dos teus vivos, abrevia como dormentes com Abrahão, como Moyses e Arão, como has ditto Adonay fartará a sua alma insecula seus ossos, abrigala has e sera como horto farto, como manadero de agoa viva, que suas agoas não cessem, sua alma sera atada com legados de la vida el e nossos mortos e morte de nossos hermanos para sempre sem fim, Amen.

28.º

## ORAÇÃO DA FORMOSURA (1)

A honra e louvor do Senhor dos altos Ceos :

Seja a santa formosura de Adonay nuestro Dios, perfeita a obra das minhas mãos compõe, perfeita a obra das minhas mãos comporá. Sobre my cobertura do alto, que me lembre do abastador. Digo Adonay é meu Deus, meu abrigo, meu castelo, e meu Senhor, que vós Senhor dos altos Ceos me livreis e me guardeis do laço do encampamento (?) de mortandade, de quebranto. Não temo o pavor da noite nem a seta que corre no dia nem a trilaria que trila na sesta, nem a mortandade da treva. Cubrame do soberbo escudo das tuas verdades. A tua direita caem mil de milhares, mas dispuzestes a my em tuas moradas, e em ty só me sustento. Em my não haverá nem mal nem malicia, os teus Anjos Senhor me encomendarão a ti, para meu caminho para minha carreira, para me eu deitar para me eu alevantar, e para me guardares assim como vós Senhor guardastes os filhos de Israel com os teus olhos me acatarás afoitamente meus males desfarás, que não pise a penha com o meu pé.

Trilharei e pisarei leão vivo aspide vivo. Quem teu nome temer emparalo has, quem por ti chamar responder-lhe has, do laço do perigo me livrarás. Nas mayores pressas e angustias chamar te hei e responderme has e viverás muy breve com a tua santa mão e com a tua santa salvação e com o teu santo perdão geral, para me livrares Senhor e me guardares como guardastes aos filhos de Israel.

29.º

Alevantate Senhor e salvame, que tu es o meu verdadero Dios, feriste o inimigo na queixada, os seus dentes com a tua mão aquebrantaste, vem tu Adonay e salvame procura por my e por minha honra, ensalçador da minha cabeça. Que ainda de redor se levantem mil milhares de povo contra my, não temerei senão a ti Dios de Adonay, alevantate Adonay e salvame quando vires meus inimigos e angustiadores estiverem mais amitigados contra my, contra as suas almas, não haverá nelles, senão em ti Dios de Adonay. Alevantate Adonay e salvame com a tua santa mão, com a tua santa salvação, e com a tua santa remissão, e com o teu santo perdão geral, para me livrares Senhor e me guardares como guardaste aos filhos de Israel.

30.º

## ORAÇÃO QUE SE REZA AO DEITAR DA CAMA

Eu me deito agora e sempre em poder de Adonay  
muitas são as suas piedades que nos ha de apiedar.  
Bento Adonay ao nosso deitar, bento Adonay ao nosso levantar,  
em teu poder almas de mortos, em teu poder almas de vivos,  
a ti Senhor encomendo a minha alma e tudo o que me deste  
e me tens para dar.

(1) — Esta oração, que se inspira no Psalmo 91, é muito parecida á oração n.º 54, do apêndice II.

31.º

## ORAÇÃO QUE SE CHAMA : ALMA, CORAÇÃO E ENTENDIMETO

Alma, coração e entendimento te peço meu Senhor para te agradar, alegria e paz e contentamento e hum bom cuidado, para que sem te offender te poder louvar, que bem sabes tu Senhor muy claramente confesso que tu es o grandioso omnipotente, tu es o Senhor que tudo has dado, tiveste em ser, tudo emprestaste, nada foi em tua companhia, antes que los hiziesses nada havia. Ó macula do Ceo, terra e mar, só em contemplar me espanto, não buscaste mais materia e officiales, senão a tua palavra justa e santa; portanto doces, sinos e cantares, mi lingua a ti agradeza a ti cante.

A ti canto Senhor a ti adoro, a ti me humilho, e a ti me oro, se mal parecia, mal paresco, não me destes Senhor que assim o digo que he o menos que eu mereço, porque nunca tive fé contigo, se havia hecho mi officio, contemplando mi consciencia, tu me fores o ser favoravel, propinque sem me ser necessario penitencia.

Bendito sejas tu Senhor omnipotente, bendigalo su braço maravilhoso, bendiganio os tribus de sus gentes, anno alegre e gozoso, os Anjos do Ceo digão Amen, Amen, glorias sejam dadas ao Senhor. Anjos Consistorios Divinos e Divinaes sem fim, muito louvai, e pedi, e rogai ao Senhor dos altos Ceos por my, e por todas minhas couzas.

32.º

Olvida immenso Dios nuestros pecados  
pues que ponemos em ti la confiança  
de abuelos e padres amotinados,  
no pongas en nos otros la vengança,  
buelve los tus mansos ojos inclinados  
pues que es vida y fuente de esperança ;  
no mires mi Señor nuestra discordia,  
solo uza ti mi Señor, de tu gran misericordia.

II

## INTERROGATÓRIO

«IN GENERE»

«Aos vinte e seis dias do mez d'Abril de mil seiscentos settenta e quatro annos em Lisboa, nos Estaos, e caza primeira das audiencias da Santa Inquisição, estando ahi na de manhã o senhor Inquisidor Bento de Beja de Noronha, mandou vir perante sy a Brittes Henriquez, ree preza, contheuda nestes Autos, e sendo presente lhe foi dado juramento dos Santos Evangelhos, em que poz a mão, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade, e ter segredo, o que ela prometteo cumprir. Perguntada se cuidou em em suas culpas, e as quer confessar nesta Meza para descargo de sua consciencia, e bem despacho de sua cauza ?

Disse, que não tinha culpas, que confessar nesta Meza. Pelo que lhe forão feitas as perguntas seguintes.



¿ Perguntada, se depois do ultimo perdão geral a esta parte, se apartou de nossa Santa Fé catholica, e Ley Evangelica, e se passou á Ley de Moysés tendo a ainda agora por boa, esperando salvar-se nella, não crendo no mysterio da Santissima Trindade, nem em Christo Senhor nosso, nem o tendo por verdadeiro Deos e Messias promettido na ley, antes esperando ainda por elle como os judeus esperão ?

Disse, que não fez tal.

¿ Perguntada, se rezou algumas orações judaicas, ou os psalmos de David, sem gloria Patri no fim por observancia da ditta Ley de Moysés ?

Disse, que tal não fez.

¿ Perguntada, se guardava os sabbados de trabalho, por observancia da ditta Ley, começando da sexta feira á tarde, varrendo, ou mandando varrer as cazas e limpar os candieiros, pondo-lhe torcidas novas, e azeite limpo, e deixando-os acezos thé per sy se apagarem ?

Disse, que não fez tal.

¿ Perguntada, se guardava as Paschoas dos judeus, assim a do pão asmo, como a das Cabanas, ou outras algumas, celebrando as com as ceremonias que elles costumão ?

Disse, que tal não fez.

¿ Perguntada, se fez alguns jejuns judaicos, assim das segundas, e quintas feiras de cada semana, como o do dia grande, que vem aos dez da lua de setembro, e o da Raynha Esther, que vem aos quatorze de Fevereiro, ou outros alguns, estando em cada hum dos dittos dias sem comer, nem beber senão á noite depois de saída a estrella ?

Disse, que não fez tal.

¿ Perguntada, se quando morria alguma pessoa em sua caza, ou na vizinhança lançava, ou mandava lançar fóra a agoa que tinha nos cantaros para beber, por cerimonia judaica ?

Disse, que tal não fez.

¿ Perguntada, se amortalhava, ou mandava amortalhar seus defuntos em mortalha nova, e enterrar em terra virgem, e cóvas fundas por cerimonia judaica ?

Disse que não fez tal.

¿ Perguntada, se deixava de comer carne de porco, sangue, gordura, aves afogadas, lebre, coelho e peixe de pelle por cerimonia judaica ?

Disse, que nunca deixou de comer as dittas couzas.

¿ Perguntada, se quando vinha a carne do açougue a dessangrava, ou mandava dessangrar, e tirando-lhe o cebo, e gordura, lançar em agoa e sal e metter na pannela com azeite fritto, e sebôla por cerimonia judaica ?

Disse, que não fez tal.

¿ Perguntada, se tirava ou mandava tirar a landoa do quarto trazeiro da rezmeuda por cerimonia judaica ?

Disse que tal não fez.

¿ Perguntada, se nas noites de Natal e S. João lançava ou mandava lançar na agoa, que tinha nos cantaros para beber brazas acezas, miolos de pão, gottas de vinho, e pedras de sal, por cerimonia judaica ?

Disse que não fez tal.

¿ Perguntada, se quando se amassava em sua caza lançava ou mandava lançar no fogo tres pelouros de massa por cerimonia judaica ?

Disse, que tal não fez.

¿ Perguntada, se quando lançava a benção ás pessoas de sua obrigação, o fazia pondo-lhe a mão aberta sobre a cabeça, e correndo-lhe polo rosto abaixo athé o peito nomeava Abraham, Izaac e Jacob como os judeus costumão ?

Disse que tal não fez.

Foi-lhe ditto, que ella fora por vezes admoestada nesta Meza, com muita charidade, quizesse confessar suas culpas, e declarar toda a verdade dellas, o que ella, uzando de máo conselho, athégóra não tem feito; e lhe fazem a saber, que nesta Meza ha informação, que ella Rée depois do ultimo perdão geral a esta parte se apartou de nossa Santa Fé Catholica, e se passou á Ley de Moysés, crendo e esperando salvar-se nella, fazendo seus ritos, e ceremonias, e communicando-se com pessoas de sua nação tambem apartadas da Fé, com as quaes se declarava por judia. Pelo que de novo a admoestada da parte de Christo Senhor nosso abra os olhos da Alma, e pondo de parte respeitos humanos, que a pódem impedir, trate do remedio della, com fazer inteira, e verdadeira confissão de suas culpas, declarando todas as que tiver commettido contra nossa Santa Fé Catholica, e as pessoas, com quem as communicou, não impondo sobre sy nem sobre outrem falso testemunho, por que isso he o que lhe convem para descargo de sua consciencia, salvacão de sua alma, e alcançar a misericordia, que nesta Meza se costuma conceder aos bons e verdadeiros confitentes. E por tornar a dizer, que não tinha culpas que confessar porque era, e fora sempre fiel, e catholica christã, foi outra vez admoestada em fórma, e mandada a seu carcere, sendo-lhe primeiro lida esta sessão, em prezença de seu curador, com quem assinou, e com o dito senhor Inquizidor. Philippe Barbosa o escrevi. = Brites Henriques = Bento de Beja de Noronha = A... Nunes.»

*Brites Henriques*

Fac-simile da assinatura de Brites Henriques,  
quando foi presa pela Inquisição

III

### ACORDÃO

PUBLICADO NO AUTO-DE-FE REALISADO NO TERREIRO  
DO PAÇO, EM LISBOA, AOS 10 DE MAIO DE 1682

Acordão os Inquizidores, Ordinario, e Deputados de Santa Inquisição, que vistos estes autos, culpas, confissões, e declarações de Brites Henriques christã nova solteira filha de Antonio Rodrigues Mogadouro homem de negocio, natural e moradora desta cidade Rée preza que presente está.



Per que se mostra, que sendo christãa baptizada, e como tal obrigada a ter, e crer tudo o que tem, crê e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, ella o fez pello contrario vivendo apartada de nossa Santa Féé Catholica tendo crença na Ley de Moyzês fazendo em observancia della os jejuns do dia grande que vem no mez de de Setembro, o da Raynha Esther que vem no de Fevereiro, e o dos primogenitos estando em cada hum dos dias delles sem comer, nem beber senão á noyte depouys de luzes acezas, e de haverem aparecido no ceo sette estrellas, e então, ceava couzas que não erão de carne; e deixava de comer a de porco, lebre, coelho, e peixe de pelle. E guardava os sabbados de trabalho desde o por do sol da sexta feira antecedente até o por do sol do sabbado do dia seguinte.

Pellas quais culpas sendo a Réé preza nos carceres do Santo officio, e com charidade admoestada as quizesse confessar pera descargo de sua consciencia, e poder ser tratada com mizericordia. Disse que não tinha culpas que confessar. Pello que depouys de admoestada que disesse sómente a verdade, foi mandada a seu carcere.

Depouys do que pediu audiencia voluntariamente, e disse que ella de sua propria, e livre vontade queria declarar na Meza da Inquisição toda a verdade; e esta era crer ella Réé firmemente em Adonay que assim se chamava o Deos que dera a ley a Moyzês assim e da maneira que o mandava a mesma Ley. E que na ditta Ley de Moyzês esperava de presente, salvar sua alma, porque só nella havia salvação, e na propria Ley estava determinada a viver, e morrer.

E vendo-sse na Meza do Santo Officio a obstinação da Réé lhe foi dito que considerasse bem a rezolução que tomava em querer persistir em seus erros, e como hia mal emcaminhada em ter crença na Ley de Moyzês, por quanto nela já não havia, nem podia haver salvação por ser acabada pela vinda de Christo Senhor Nosso verdadeiro Deos, e Homem Redemptor do genero humano, e Messias promettido na mesma Ley de Moyzês; e foi de novo admoestada tornasse sobre si, e reconhecendo os ditos erros os confessasse por tais apartando-sse delles, e se convertesse á Féé catholica, que tem, crê, e ensina a Santa Madre Igreja de Roma cuja filha era, e professara no Bautismo, e nella fora criada, e instruida, confessasse inteiramente suas culpas declarando as mais pessoas com quem as havia comunicado, porque isto era o que lhe comvinha pera descargo de sua consciencia, e salvação de sua alma, e pera merecer ser tratada com a mizericordia que a Santa Madre Igreja costuma conceder aos bons, e verdadeiros confitentes. E por tornar a dizer que estava rezoluta a não deixar a crença da ley de Moyzês foi mandada a seu carcere.

E continuando-sse o processo de sua cauza se procurou no decurso della mostrar á Réé o caminho de sua salvação, e o emgano em que vivia persistindo na crença de seus erros.

E neste estado pediu audiencia, e disse que alumiada pello Spirito Santo, e movida das admoestações que lhe havião sido feitas na Meza do Santo Officio, e da clareza com que se lhe havia mostrado a verdade de nossa Santa Féé catholica, e como pella vinda de Christo Senhor Nosso havia expirado a ley de Moyzês e que o Messias promettido na dita Ley por quem os Judeus esperavão era o mesmo Christo. Ella de sua propria, e livre vontade sem outro fim mais que o da salvação

de sua alma queria abraçar a Santa Féé catholica de que até então vivia apartada e deixar de todo o ponto a Ley de Moyzês, a qual detestava, e apartava de si dally por diante crendo que só na Féé de Christo Nosso Senhor havia salvação, e que queria declarar toda a verdade de suas culpas, e esta era.

Que persuadida com o ensino de certas pessoas de sua nação se apartou de nossa Santa Féé catholica, e se passou á crença da ley de Moyzês tendo-a por boa e verdadeira esperando salvar se nella, e não na féé de Christo Nosso Senhor em o qual não cria, nem o tinha por Deos verdadeiro, e Messias promettido na Ley, antes esperava ainda por elle, como os judeus esperão; não cria no mysterio de Santissima Trindade, nem nos Sacramentos da Igreja, e os recebia, e fazia as mais obras de christãa por comprimento do mundo, e só cria em Adonay, que assim nomeava a Deos do ceo e a elle se encomendava com as orações seguintes:

*(Segue a transcrição duma parte das orações de Brites Henriques já publicadas neste apêndice).*

E por observancia da dita Ley guardava os sabbados de trabalho começando a guarda delles da sexta feira á tarde, e fazia jejuns judaicos na sobredita fórma, e as mais ceremonias que sabia e costumão fazer os professores da ley de Moyzês. Comunicando estas couzas com pessoas de sua nação apartadas da Féé com as quais se declarava por Judia, perseverando na crença dos dittos erros até o tempo que se declarou na Meza do Santo Officio.

E por não satisfazer á informação da justiça que contra ella havia, veio o Promotor fiscal do Santo Officio com libello criminal, accusatorio contra ella que lhe foi recebido si et in quantum, e a Réé o contestou pella materia de suas confissões, e não quiz uzar de defeza, pelo que foi lançada da com que pudera vir.

E rattificadas as testemunhas da justiça na fórma de direito, se lhe fez publicação de seus ditos conforme ao estylo do Santo Officio a que não veio com contradittas, pello que foi lançado dellas. E sendo-lhe depouys repetidas, e perguntadas ex-officio, de novo se rattificarão em seus primeiros ditos, reportando-sse ao que havião dito em seus testemunhos.

O que tudo visto, com o mais que dos autos consta, declarão, que a Réé foi hereje, apostata de nossa Santa Féé catholica, e que emcorreo em sentença de Excomunhão mayor, e em confiscação de todos seus bens para o fisco, e Camara Real, e nas mais penas em direito contra os semelhantes estabelecidos.

Visto porem como a Réé uzando de saudavel conselho confessou suas culpas na Meza do Santo Officio reconhecendo seus erros, e dando mostras e sinaes de arrependimento, pedindo da dureza e obstinação com que permaneceu nelles, perdão, e mizericordia, com o mais que dos autos rezulta.

Recebem a Réé Brites Henriques ao gremio e união da Santa Madre Igreja como pede, e lhe mandão que vá ao auto da féé na fórma costumada, e nelle ouça sua sentença, e abjure publicamente seus hereticos erros em fórma, e em pena de penitencia delles lhe assignão carcere e habito penitencial perpetuo.

E terá reclusão em hum dos Recolhimentos dos de melhor conta, e opinião, e reformação desta cidade a arbitrio dos Inquizidores; e no ditto Recolhimento será instruida nas couzas da Féé necessarias para salvação de sua alma, e cumprirá as



mais penas e penitencias esperituaes que lhe forem impostas. E mandão que da Excomunhão mayor em que emcorreo seja absoluta in fórma ecclesiae. = Estevão de Britto = Foyos.º

*Brites Henriques*

Fac-simile da assinatura de Brites Henriques  
neste acordão, após oito anos de Inquisição

## INDICE

IN PERPETUAM MEMORIAM.....	VII
PREFÁCIO: PRÓ ISRAEL.....	XIX
INTRODUÇÃO.....	I
I — CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
II — SHEMAH ISRAEL.....	8
III — RITOS E COSTUMES JUDAICOS DOS CRISTÃOS NOVOS.....	13
Orações.....	25
Festas e jejuns judaicos dos cristãos novos.....	28
Cerimónias judaicas diversas.....	36
IV — NOTA FINAL.....	38
APENDICE I — Documentação gráfica (estampas 1 a 8).....	43
APENDICE II — Orações dos Cristãos Novos:	
I — Orações quotidianas.....	47
II — Orações de festas judaicas.....	62
III — Orações diversas.....	76
IV — Addenda.....	84
APENDICE III — Extractos do processo n.º 4427 de Brites Henriques na Inquisição de Lisboa em 1674:	
I — Orações.....	95
II — Interrogatorio.....	105
III — Acordão.....	107